

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



**SIGNATÁRIOS DA CARTA ABERTA AO SR.
PRESIDENTE DO CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO DO C.H.A.**

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



Génese dos C. Hosp.

- A inovação de novos modelos de gestão não se esgota nas **alterações jurídicas** de Estatutos Hospitalares ou na **criação** de Centros Hospitalares.
- Nas últimas décadas foram **ensaiados outros modelos de gestão**, entre os quais, a gestão empresarial de hospitais públicos, gestão privada de Hospitais públicos e gestão contratualizada dos hospitais privados com o S.N.S.

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



Génese dos C. Hosp.

- Todos estes modelos tinham por objetivo último a procura de ***benefícios económicos, traduzidos em ganhos de saúde*** para as populações que serviam.
- Estes modelos exigem uma supervisão do Estado (função de negociação, monitorização e controlo) e esta tem sido deficiente.

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



Génese dos C. Hosp.

- Os centros hospitalares são mais um modelo organizativo *que visa a procura de benefícios de ordem económica*. A unificação de estruturas hospitalares em Centros de maiores dimensões, com gestão única, tem muitas vantagens mas, pela sua **dimensão**, os riscos que comporta – embora de natureza diferente dos outros modelos - não são desprezíveis

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



Génese dos C. Hosp.

- No que concerne aos Centros Hospitalares o tempo para a avaliação da sua virtuosidade ainda é curto.
- A criação de Centros Hospitalares não deverá esquecer que muitos tiveram a ***sua génese em Instituições Hospitalares não estabilizadas em recursos humanos e com sérios problemas financeiros.***

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



Génese dos C. Hosp.

- A criação de C.H., quando as *Instituições que o formam se encontram a distâncias consideráveis, comporta sérios riscos na sua implementação.*

O Centro Hospitalar do Algarve entidade recentemente criada é constituído por três Instituições que distam 80 km, sendo o único centro hospitalar do país que abrange Portugal em toda a sua largura.

Para além da **distância** que separa as Instituições, os problemas **financeiros** com que se debatem, **a não estabilização** no que concerne ao seu equipamento tecnológico e recursos humanos, a sua **localização numa região eminentemente turística, são fatores de risco acentuados quer para a população residente quer para a principal alavanca da economia nacional, o turismo.**

Qualquer pequena mudança exige ponderação redobrada!

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



Génese dos C. Hosp.

Princípios ou pressupostos para a sua formação:

Quando se pretende ensaiar qualquer modelo de gestão temos que obrigatoriamente obedecer aos seguintes princípios:

- ✓ Existência de ***garantias de reversibilidade***
- ✓ Ensaiar prioritariamente em Instituições cujos ***quadros manifestam inequívoca vontade de mudança***
- ✓ Avaliação económica prévia que dê garantia mínima de sucesso
- ✓ Modelo de organização interna flexível
- ✓ Liberdade negocial Institucional

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



No que concerne ao C.H.A. nenhum dos pressupostos foram cumpridos e devidamente explicitados nas suas diversas vertentes.

Pela relevância no sucesso da implementação dos C.H. e em particular do C.H.A., vejamos pela sua importância crucial os seguintes itens:

- *Rede de referência e a qualidade de referência*
- *Modelo de organização interna*

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



➤ *Rede de referenciação e qualidade da referenciação*

A operacionalidade de qualquer modelo de gestão tem que tomar em consideração a qualidade da sua rede de referenciação.

Em estudo recente por nós realizado em uma das valências hospitalares a percentagem de desconformidades avulta em mais de 40%.

As repercussões assistenciais e financeiras desta disfuncionalidade no funcionamento hospitalar e os **custos** a ela inerentes, é por demais evidente.

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



➤ *Modelo de organização interna*

A sua importância não poderá ser mais enfatizada, pois ***trata-se de um dos pressupostos obrigatórios para o sucesso deste modelo.*** Nele está implícito a necessidade e a interdependência do binómio órgão de gestão/ profissionais, das atitudes e comportamentos que ambos devem ter perante a lei e a ética. ***Tentar ignorar os profissionais envolvidos nas mudanças será condenar logo à partida o sucesso do modelo.***

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



- Assiste-se de uma forma constante à ***inexistência de diálogo*** entre profissionais e o órgão de gestão do C.H.A., a ***ameaça e a chantagem*** reaparecem em toda a sua plenitude, a ***ditadura informática*** serve de refúgio cada vez mais ao órgão de gestão, a ***semântica*** substitui a racionalidade e o bom senso, ***a análise de resultados e indicadores*** é muitas vezes mal interpretadas e quantas vezes propositadamente!

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



- Todos os profissionais já assistiram à passagem pelas Instituições de muitos Órgãos de Gestão mas muito poucos terão assistido e partilhado experiências gratificantes com este “**formato**” de órgão de gestão.
- Diz-nos o senso comum que saber gerir, não é seguir só, uma rota bem delineada, mas antes ter visão, estratégia e **bom senso**.
- **Quando os riscos são substanciais, adicionar aos restantes fatores de risco, o risco de uma gestão pouco sensata, que não soube nem sabe mobilizar os profissionais para a mudança, é condenar este modelo ao insucesso.**

CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE



- Para a maioria dos profissionais já não se questiona atualmente o tipo de modelo a implementar, mas sim a forma como é implementado. Já não se trata da virtuosidade do modelo ou da sua organização interna, mas sim da **virtuosidade do gestor**. Mesmo com a rota bem delineada **não consegue encontrar o caminho**.